

# Método Rosacruz para ajudar ao Espírito que desencarna

## CUIDADOS COM OS MORTOS

O corpo vital é o veículo da percepção sensorial. Como permanece com o corpo de sentimentos (o corpo de desejos) e o cordão etéreo o liga ao corpo físico já abandonado, é evidente que até que esse cordão se rompa, existirá certa quantidade de sensação que o Ego experimentará cada vez que se moleste seu corpo físico. Logo, sofre quando se extrai o sangue ou se injetam fluidos para embalsamá-lo, ou quando se abre o corpo para a autópsia, ou quando o corpo está sendo cremado.

O autor conhece um caso em que um cirurgião amputou três dedos dos pés de uma pessoa sob anestesia. Depois jogou os três dedos cortados num crepitante fogo de carvão e o paciente começou imediatamente a gritar porque a rápida desintegração dos dedos materiais causou uma desintegração igualmente rápida dos dedos etéreos que estavam ligados aos veículos superiores. Da mesma maneira qualquer outro incômodo afetará o Espírito desencarnado e essa situação se prolonga normalmente por três dias e meio. A partir daí fica interrompida toda ligação com o corpo e este começa a decompor-se.

Portanto, deve-se ter muito cuidado para não causar aflição ao Espírito que acaba de partir. A quietude e a oração são de grande benefício nesses momentos e se realmente amarmos aquele que acaba de partir, ficaremos credores de sua gratidão seguindo as instruções dadas acima.

Devemos também dizer algo com respeito ao tratamento das pessoas agonizantes, às quais se causa enorme sofrimento em muitos casos mercê das demonstrações erradas de afeto por parte de parentes e amigos. Causam-se mais sofrimentos aos agonizantes por administrar-lhes estimulantes do que se pode conceber. Não é difícil sair do corpo, mas os estimulantes têm o efeito de lançar novamente o Ego que parte em seu corpo com a força de uma catapulta e isto o faz experimentar novamente os sofrimentos de que já estava se libertando. As almas dos falecidos queixam-se, muitas vezes, aos investigadores, e uma delas disse que jamais sofrera tanto em toda sua vida como a fizeram sofrer nas muitas horas em que foi mantida agonizando dessa maneira. Quando se comprova que o fim é inevitável, o que se deve fazer é deixar que a Natureza siga seu rumo.

Outra falta grave e ainda de maior efeito contra o Espírito que parte é dar expansão ao pranto e às lamentações próximo da câmara mortuária. Em condições normais, desde o momento da sua libertação até poucos dias depois, o Ego está ocupado em algo da maior importância. Em grande parte o aproveitamento posterior da vida que terminou depende da atenção que lhe dê o Espírito que parte. Se for perturbado pelos soluços e lamentações dos seus queridos, perderá muito. Mas, se for animado pela oração e pelo silêncio, muitos sofrimentos ser-lhe-ão evitados. Nunca somos tão irmãos e protetores do nosso irmão como quando este passa por seu Getsêmani e nesse momento está a maior das nossas oportunidades para servi-lo.

Temos estudado os fenômenos do nascimento e desenvolvido uma *Ciência do Nascimento*. Temos obstetras de categoria e enfermeiras treinadas para atender da melhor maneira possível tanto à mãe quanto à criança. Mas, lamentavelmente, carecemos de uma *Ciência da morte*. Quando uma criança está para nascer pomos imediatamente em ação toda a nossa atividade e a nossa inteligência, porém, quando um amigo de toda a vida está para deixar-nos, ficamos paralisados sem saber o que fazer nem como ajudá-lo ou, o que é pior, causando-lhe grandes sofrimentos.

Já dissemos que o corpo vital é a sede tanto da memória consciente quanto da subconsciente. No corpo vital fica impressa indelevelmente toda ação e experiência da vida passada, como as cenas gravadas numa chapa fotográfica. Quando o Ego se retira do Corpo denso, a vida inteira fica aberta à visão da mente tal como tinha sido registrada na memória subconsciente. A retirada parcial do corpo vital de uma pessoa que se está afogando, faz com que veja toda a sua vida passada em um relance, no momento que precede o período de inconsciência. O cordão prateado permanece intacto, pois, do contrário a vítima não poderia recobrar a consciência. No caso de um Espírito que desencarna, o movimento é mais lento. O homem permanece como espectador enquanto os quadros se sucedem uns aos outros, inversamente, desde a morte até o nascimento, de tal maneira que primeiro contempla os acontecimentos imediatamente anteriores à sua morte, retrocedendo pelos anos da maturidade, juventude e infância até terminar no nascimento. Nesses momentos, o Ego não tem nenhuma sensação a respeito disto, pois o propósito da Lei é que o panorama se grave no corpo de desejos, que é o corpo do sentimento. Dessas impressões surgirão os sentimentos quando o Ego penetrar no Mundo do Desejo. Devemos notar aqui que *a intensidade dos sentimentos depende de quanto tempo se tenha empregado no processo de gravação do panorama da vida e da atenção que o homem tenha dado aos fatos que gravou. Se não ficou perturbado durante um longo período, produzir-se uma gravação nítida no corpo de desejos. Sentirá mais intensamente no Purgatório todo o mal que praticou e no Céu será mais abundantemente fortalecido em suas boas qualidades e, embora a memória dessas experiências se perca nas vidas futuras, os sentimentos permanecerão como a "pequena voz inaudível". Quando esses sentimentos se enraízam fortemente no corpo de desejos de um Ego, esta voz falará em termos claros e precisos. Impelirá o Ego a desistir de tudo o que lhe causou dor na vida passada, compelindo-o a se submeter a tudo o que é bom. No Primeiro Céu o panorama é visto AO CONTRÁRIO, de modo que o Ego vê primeiro os efeitos e depois as causas que os provocaram.*

Sepultado o corpo denso, o corpo vital se desintegra lentamente, ao mesmo tempo que aquele. Por exemplo: se um braço se decompõe no túmulo o braço etéreo do corpo vital que flutua sobre a sepultura também se dissolve e assim sucessivamente até que todos os vestígios do corpo tenham desaparecido. Todavia na cremação o corpo etéreo se desintegrará imediatamente e, como constitui o depósito das imagens da vida passada que se estão gravando no corpo de desejos para formar a base da vida no Purgatório e no Primeiro Céu, será grande prejuízo realizá-la antes de decorridos três dias e meio. Neste caso, a menos que se preste algum auxílio especial ao Espírito, este não poderá fazer a gravação da vida que terminou. Esta é a parte da tarefa executada pelos Auxiliares Invisíveis da humanidade. Algumas vezes eles são ajudados pelos espíritos da Natureza e outros, designados pelas Hierarquias Criadoras, líderes da humanidade. Também há uma perda quando o corpo é cremado antes que o cordão prateado se tenha partido naturalmente, porque a gravação no corpo de desejos nunca será tão profunda como deveria ser e isso terá seu efeito nas vidas futuras, uma vez que quanto mais

profunda for à gravação da vida passada sobre o corpo de desejos, tanto mais agudo será o sofrimento no Purgatório pelo mal cometido, e tanto maior o gozo no Primeiro Céu, resultante das boas ações da vida passada. Tais sofrimentos e gozos consequentes das nossas vidas passadas resultam no que chamamos consciência, de maneira que o que perdemos em sofrimento também perderemos em compreensão dos nossos erros. A plena compreensão desses erros nos frearia nas vidas futuras e nos impediria de cometer os mesmos equívocos. Por conseguinte, os efeitos da cremação prematura são de longo alcance.

Devemos lembrar que é o colapso do corpo vital que obriga os veículos superiores a se retirarem, isto é, depois da morte, quando o corpo vital sofre o colapso, o Ego tem que se retirar e o panorama termina. A duração do panorama depende, pois, do tempo durante o qual a pessoa seja capaz de manter-se acordada antes do colapso do corpo vital. Algumas pessoas podem permanecer acordadas somente várias horas, outras podem aguentar vários dias, dependendo do vigor do seu corpo vital.

Quando o Ego abandona o corpo vital, este é atraído para o corpo físico e permanece flutuando sobre a sepultura decompondo-se simultaneamente com o corpo físico, sendo este um espetáculo desagradável para o clarividente que tenha de entrar em um cemitério e contemplar todos esses corpos vitais, cujo estado de decomposição é semelhante ao dos respectivos corpos sepultados. Se houvesse mais clarividentes, a incineração seria logo adotada, como medida de proteção dos nossos sentimentos e por razões sanitárias.

À medida que o conhecimento da sobrevivência do Espírito for se tornando mais aceita haverá necessidade de um método científico para cuidar daqueles que passam à vida superior e teremos enfermeiras, médicos e sacerdotes versados na ciência da morte como agora os temos na ciência do nascimento. O Espírito será, então, cercado de amor e paz quando desencarnar e assim obterá uma gravação mais profunda e nítida, com a qual começará o trabalho de sua vida no novo estado.

### **COMO AJUDAR AOS QUE MORRERAM**

Nós nos rejubilamos sempre que nasce uma criança, porque este é o mundo que nos proporciona a experiência e o material necessário para o crescimento anímico. Observando o assunto sob outro ponto de vista, quando o Ego vem a este mundo, entra na prisão do corpo denso e se encontra no estado mais limitado que se possa imaginar. Nesse caso, regozijar-se quando nasce uma criança e lamentar-se quando é libertada pela morte, seria na realidade análogo a regozijar-se quando se encarcera um amigo e por-se a chorar histericamente quando é libertado.

Além disso, nossos deveres com respeito aos seres queridos que desaparecem da vida terrestre, não terminam com a ruptura das relações físicas. Temos certa responsabilidade com eles além da tumba. Nossa atitude continua afetar os nossos seres queridos depois da morte porque geralmente eles não abandonam imediatamente os lugares onde estavam acostumados a viver. Muitos ficam dentro dos seus lares durante meses depois de partirem de seus corpos e podem sentir as condições que ali reinarem muito mais intensamente do que quando estavam na vida terrestre. Suspiramos, choramos ou nos

lamentamos por eles, estamos lhes transferindo a nossa dor e contribuindo para prendê-los a nosso lar num esforço para nos consolarmos a nós mesmos. Em qualquer caso somos um obstáculo e uma pedra de tropeço no caminho do seu progresso espiritual e embora isto possa ser perdoado aqueles que não conheçam os fatos relativos à vida e à morte, as pessoas que estudam a Filosofia Rosacruz ou doutrinas semelhantes, incorrem em gravíssima responsabilidade quando se entregam a tais manifestações.

Sabemos muito bem que os costumes exigiam que se usasse luto e não eram consideradas respeitáveis as pessoas que não se vestiam de negro como prova de sua dor. Felizmente os tempos vão mudando e as cousas são vistas agora sob nova luz. A passagem ao outro mundo já é bastante séria em si mesma porque implica em um processo de reajuste às condições estranhas que cercam por toda parte o Espírito que desencarna. Este não deve ser perturbado pela tristeza e angústia dos seres queridos que pode ver, rodeados por uma atmosfera de dor e envoltos em vestes da mesma cor negra, alimentando seus pesares durante meses e até anos. O efeito sobre aquele que parte é depressivo.

Quão melhor é a atitude dos que aprenderam os ensinamentos Rosacruzes e gravaram-nos em seus corações. Sua atitude é alegre, confiante e encorajadora. Suprimem completamente a dor egoísta da perda para que o Espírito que partiu possa ter todo o estímulo necessário. Geralmente os sobreviventes de sua família se vestem de branco nos funerais e um estado de espírito sereno prevalece em toda parte. O pensamento dos sobreviventes não é: "que farei agora que o perdi? Todo o mundo me parece vazio". Antes deve ser: "Espero que se encontre bem em seu novo estado tão logo lhe seja possível e que não lamente haver nos deixado. Rogamos sinceramente por seu bem-estar e para que possa aprender devidamente as lições de sua vida pelas experiências do Purgatório e do Primeiro Céu".

E desta maneira, graças à boa vontade, inteligência e amor dos amigos que ficaram, o Espírito que partiu pode entrar em seu novo estado em condições muito mais favoráveis, e o melhor que podemos fazer é difundir estes ensinamentos o mais possível. A culpa é nossa se somos cegos acerca dos reinos suprafísicos. Mas todos os que se derem ao trabalho de despertar suas faculdades latentes, comprovarão que a posse dessas faculdades é questão de tempo. Chegada a hora, veremos os chamados "mortos" ao nosso redor e comprovaremos que na realidade a morte não existe como disse John Mc Creery em seu formoso poema:

#### ***A MORTE NÃO EXISTE***

***Não existe a morte. Os astros se vão***

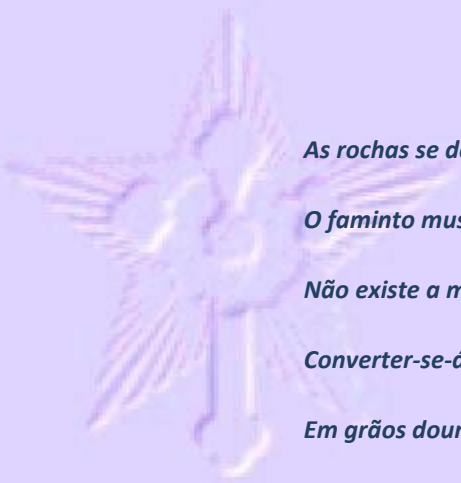
***Para surgirem em outras terras,***

***Sempre brilhando no diadema celeste,***

***Espalham seu fulgor incessantemente.***

***Não existe a morte. As folhas do bosque***

***Convertem em vida o ar invisível;***



*As rochas se desintegram para alimentar  
O faminto musgo que nelas se agarrou.  
Não existe a morte. O chão que pisamos  
Converter-se-á pelas chuvas estivais,  
Em grãos dourados; em doces frutos;  
Em flores que luzem suas policromias.  
Não existe a morte. As folhas caem;  
As flores murcham e desaparecem;  
Esperam apenas durante as horas hibernais  
O retorno do suave alento da Primavera.  
Não existe a morte. Embora lamentemos  
Quando o corpo denso de seres queridos  
Que aprendemos a amar sejam levados  
De nossos amorosos braços, agora vazios.  
Embora com o coração despedaçado,  
Cobertos com as negras vestes de luto,  
Levemos seus restos à obscura morada  
E digamos que eles morreram.  
Eles não morreram. Apenas partiram,  
Rompendo a névoa que nos cega aqui;  
Para nova vida, mais ampla, mais livre,  
De esferas serenas, de brilhante Luz.  
Apenas despiram suas vestes de barro,  
Para revestirem-se com trajas cintilantes.  
Não foram para longe, não nos deixaram;  
Não se perderam; nem mesmo partiram.  
Embora invisíveis aos nossos olhos;*



*Continuam nos amando. Estão conosco,*

*Nunca esquecem os seres queridos,*

*Que pelo mundo, atrás deixaram.*

*Por vezes sentimos na fronte febril,*

*Suave carícia ou balsâmico alento;*

*É que nosso espírito ainda os vê,*

*E nosso coração se conforta e tranquiliza.*

*Sempre juntos a nós, embora invisíveis,*

*Continuam esses queridos espíritos imortais;*

*Pois, em todo o infinito Universo de Deus,*

*Só existe Vida - NÃO EXISTE A MORTE.*



## **A Fraternidade Rosacruz e Sua Missão**

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

(I) explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso de suas qualidades;

(II) ensinar o objetivo da evolução, o que habilita o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver suas próprias possibilidades, ainda desconhecidas para grande parte da humanidade;

(III) mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

O Movimento Rosacruz, publica e mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão de consciência, tratando de nossa origem espiritual e da finalidade de nossa evolução. Foram publicados livros e organizados Cursos por Correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

***"O que uma geração considera como o máximo de saber, é frequentemente considerado como absurdo em gerações seguintes; e o que, num século, é considerado como superstição ou ilusão, pode formar a base da ciência nos séculos vindouros."* (Paracelso)**

***"Ao discípulo da antiga sabedoria é ensinado a perceber que o homem não é essencialmente uma personalidade, mas um espírito"* (Manly P. Hall)**



Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, RJ Brasil 20521-210  
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: [rosacruzmrhrio@gmail.com](mailto:rosacruzmrhrio@gmail.com)



**Matriz: Rosicrucian Fellowship**  
2222 Mission Avenue, Oceanside, CA 92054-2399, USA  
760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)  
[www.rosicrucian.com](http://www.rosicrucian.com) [www.rosicrucianfellowship.org](http://www.rosicrucianfellowship.org)